

**Projeto e Execução de Restauro e Preservação da Praça da Voadeira com o foco na Edificação do Posto Telegráfico**



## INTRODUÇÃO

Com o intuito de preservar a memória e a identidade histórica da comunidade da Voadeira, esse presente projeto tem como objetivo promover o restauro da edificação do Posto Telegráfico e a preservação da Praça Rondon, sendo o Posto Telegráfico um dos principais meios de comunicação entre Cuiabá e Goiás, ligando o centro do país ao sul.

A comunidade da Voadeira, fica situada a 18 km da sede do Município de Barra do Garças - MT, pertencendo a sua localização territorial e geográfica. O acesso à comunidade da Voadeira se dá por meio de dois acessos feitos por estradas encascalhadas partindo da sede do Município, sendo uma delas através do Jardim Palmares, adentrando a comunidade pelo lado do sol nascente e o outro acesso se dá por meio da BR - 070, com entrada pelo Aeroporto Municipal de Barra do Garças - MT, adentrando na comunidade através do lado poente.

O Posto Telegráfico da Voadeira foi desativado no ano de 1963, estimando assim a sua criação por volta do ano de 1900, uma vez que segundo relato dos moradores da comunidade, funcionou por mais de meio século como Posto Telegráfico. A edificação foi erguida no centro da Praça Rondon, que também foi construída por Marechal Rondon e seus homens. A construção foi concebida em adobe, madeiras roliças e telhas de barro.

Vale ressaltar aqui a importância histórica nacional da edificação do Posto de Telégrafo, que durante a revolta do Veloso (1959) foi fundamental para o fim da revolta. Com o objetivo de aprisionar o então presidente Juscelino Kubitschek e instaurar estado de sítio no país, desse modo, os revoltosos cortaram as ligações de Barra do Garças - MT e Aragarças - GO com o restante do país, sobrando apenas o Posto Telegráfico, que a pedido do então prefeito Valdon Varjão foi enviado telegrama até Cuiabá que posteriormente comunicou o Ministro da Guerra no Rio de Janeiro, tomando providência e colando fim na revolta.

Ao longo dos anos, a edificação sofreu pequenas intervenções da própria comunidade juntamente com outros órgãos, com o intuito de preservar seu patrimônio e evitar a sua degradação ocasionada pelo tempo, uma vez que o imóvel possui potencial atrativo turístico de várias regiões, tendo em vista também as visitas do público universitário e historiadores que buscam aprofundar o conhecimento da região.

Em um desses processos de intervenções sofridas no Posto de Telégrafo do Voadeira, foi oficializado em maio de 2008, ao então secretário de estado de cultura, o Sr. Paulo Pitaluga Costa e Silva, uma solicitação de auxílio para o “termino da reforma do telegrafo e marco Rondon”, por meio da Associação de Moradores e Pequeno Produtores do Distrito da Voadeira - AMPPDV, ali representada por Elisângela Rodrigues Amancio sua então presidente na época. Nesse ofício, a associação relata uma intervenção na preexistência, onde eles as classificam aparentemente em estado de ruína, “...este posto

*econtrava se quase totalmente caído então tomamos a iniciativa de reconstruí-lo...". Ainda nesse mesmo ofício, a AMPPDV declara "êxito" na reconstrução do telhado mas não com o piso e a parede, sendo esse o primeiro registro oficial de intervenção física na pré existência.*

Após esses acontecimentos, somente em julho de 2008 é que foi encaminhado a solicitação de tombamento do Posto Telegráfico, junto a secretaria de cultura do estado por meio da AMPPDV, que somente então, em dezembro de 2008, o tombamento do "**Posto Telégrafo de Voadeira**" acontece, através da portaria Nº 038/SEC/2008, resolvendo da seguinte forma:

**"Art 1º** Tombar para o Patrimônio Histórico e Artístico Estadual os bens culturais de natureza material e paisagístico constituído pelo "**Posto Telégrafo de Voadeira**", Distrito de Voadeira, Município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso.

**§ 1º** O tombamento com uma delimitação de área aproximadamente , 1.701,57 m<sup>2</sup>e delimitado como área de entorno de preservação e ambiência 7.783,66 m<sup>2</sup>, tendo nessa delimitação a preocupação de englobar não só o Posto Telégrafo como a igreja do Pai Eterno, Coreto e algumas construções antigas, conforme conta no processo de tombamento." (Estado de Mato Grosso, p 26)

Sendo assim, por meio desse breve relato, evidenciamos a importância do processo de restauro e preservação desse patrimônio histórico, uma vez que o Posto Telegráfico é um símbolo de resiliência e resistência, caracterizado por sua participação em uma ação de defesa nacional e também devido a comunidade em que está inserido, que constantemente passa por provações, sejam elas estruturais, logísticas e financeiras.

## 1. POSTO TELEGRÁFICO

### 1.1. Processos construtivos

Segundo relato da AMPPDV (2008), o posto telegráfico foi construído por volta de 1900 por Marechal Rondon e seus homens em sua exploração ao oeste para as instalações das linhas telegráficas. A construção, situada ao centro da Praça Rondon, é construída em adobe, madeiras roliças e telhas de barro.

Após visita *in loco*, pode-se perceber que a construção é feita com tijolos de adobe secos naturalmente, assentados com argamassa feitas com base de terra. O telhamento é feito com telhas de barro do tipo capa canal que devido às suas características sugere-se terem passados por processo de cozimento, já a estrutura do telhado é composto por madeira roliça nos caibros, as ripas são feitas de taquara e a cumeeira, linha e pendural são feitas por madeira do tipo palanque (não conseguindo identificar o tipo de madeira).

A construção ao longo dos anos passou por algumas intervenções realizadas pelos moradores e por organizações parceiras. Ainda em 2008, a edificação sofreu intervenções no telhado, paredes e piso, sendo considerado pela AMPPDV com "*êxito*", apenas a intervenção realizada no telhado.

Através do Parecer Técnico para Tombamento Nº 018/2008/CPHC de setembro de 2008, é possível constatar através de registro fotográfico o testemunho de como estava a edificação nesse período, que é posterior às intervenções realizadas e relatadas pela AMPPDV. Nesse período (setembro, 2008), podemos constatar que o uso da edificação era destinado a um museu, denominado como "*Museu Histórico de Voadeira*". Tendo como característica predominante a pintura de cor branca e as informações pintadas diretamente na parede da edificação, além da telha de barro do tipo capa canal, estrutura de telhamento em madeira roliça e sem acabamento refinado e vigas e pilares aparente, também feitos em madeira, porém do tipo palanque, conforme mostra as figura 1, figura 2 e figura 3.

**Figura 1:** Registro Posto Telegráfico - “Museu Histórico de Voadeira”



Fonte: Parecer Técnico para Tombamento Nº 018/2008/CPHC (editado pelo Autor)

**Figura 2:** Registro Posto Telegráfico - Trama do Telhado



Fonte: Parecer Técnico para Tombamento Nº 018/2008/CPHC (editado pelo Autor)

**Figura 3:** Registro Posto Telegráfico - Fachada



Fonte: Parecer Técnico para Tombamento Nº 018/2008/CPHC (editado pelo Autor)

Infelizmente, possíveis intervenções realizadas na pré existência não foram registradas ou datadas nos documentos disponíveis da prefeitura até o ano de 2015, na qual foram realizados registros fotográficos do local.

Outro elemento de fácil identificação por testemunho fotográfico, é a tipologia construtiva das esquadrias, que eram feitas com chapas de madeira emparelhadas uma ao lado da outra, contraventada por uma trava de madeira. Infelizmente não é possível identificar o tipo de madeira utilizada. Podemos perceber através das figuras 4 e 5.

**Figura 4:** Registro Posto Telegráfico - Vista da Porta



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

**Figura 5:** Registro Posto Telegráfico - Detalhe Janela



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2015 (editado pelo Autor)

## **1.2. Estado de Conservação**

Atualmente, a edificação encontra-se em quase estado de ruína, uma vez que parte de suas paredes, parte do telhado e suas esquadrias desabaram, restando apenas uma estrutura parcial de toda a edificação.

Na fachada noroeste do Posto Telegráfico, cerca de metade do seu painel de alvenaria cedeu totalmente, sugere-se que a alvenaria tenha vindo a ruir devido a severa exposição a umidade ascendente e descendente, ambas oriundas por exposição direta do adobe, seja devido ao deslocamento do reboco ou pela queda do telhado. O movimento de queda da alvenaria, orientou-se para dentro da edificação, podendo ter gerado deslocamento e ruptura da folha da esquadria da janela. Infelizmente devido aos escombros, não podemos determinar de fato a existência da folha da janela ou não. Podemos identificar de modo mais claro através das figuras 6 e 7.

**Figura 6:** Registro Posto Telegráfico - Escombros parede noroeste



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022

**Figura 7:** Registro Posto Telegráfico - Parede noroeste antes de sua ruptura e queda



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

A parede sudeste da edificação também veio a ceder, essa por sua vez em sua totalidade, restando apenas o preenchimento de metade da tesoura. Seguindo as mesmas características da parede noroeste, sugere-se que a queda desse painel de alvenaria se deve ao acúmulo severo de umidade ascendente e descendente. o painel de alvenaria também cedeu para dentro da edificação, resultando um grande volume de escombro em seu interior.

Antes da queda do painel de alvenaria da fachada sudeste, foram feitos registros fotográficos em que captaram o possível motivo de sua ruptura. Segundo a figura 8 e a figura 9, sugere-se que devido a presença de severa umidade em sua base, houve desagregação da alvenaria causando o desprendimento na parte superior, que também apresenta presença de umidade, gerando um deslocamento lateral para dentro da edificação.

**Figura 8:** Registro Posto Telegráfico - Detalhe do deslocamento



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

**Figura 9:** Registro Posto Telegráfico - Detalhe do deslocamento



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

Outro fator identificado em registro fotográfico que pode ser uma causa provável para o acúmulo de umidade nos painéis de alvenaria, é o impedimento da transpiração dos tijolos de adobe devido à presença de um reboco que visivelmente aparenta ser composto por um material cimentício, como demonstra a figura 10.

**Figura 10:** Registro Posto Telegráfico - Detalhe reboco



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022 (editado pelo Autor)

As diferenças físicas e químicas entre a parede de tijolos de adobe e o reboco, corroboram para a hipótese do reboco ser feito de material cimentício. A edificação apresenta em toda sua extensão patologias que sugerem a desunião dos elementos, como por exemplo o deslocamento, fissuras, trincas e rachaduras que afetam apenas o reboco. Em alguns casos, devido ao deslocamento, é possível perceber uma coloração cinza claro, bem diferente das paredes de adobe, sendo esse mais um ponto em que se sugere a composição a base de cimento do reboco presente, conforme podemos perceber através da figura 11.

**Figura 11:** Registro Posto Telegráfico - Detalhe reboco



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

Devido às características do reboco, sugere-se que a transpiração da parede de adobe fica prejudicada, permanecendo um grau elevado de umidade entre tijolo e reboco. Ainda relativo ao reboco, por meio do testemunho fotográfico, as faces externas das paredes da edificação sugere-se que foram pintadas sobre uma pintura a base de cal, as faces externas apresentam manchas brancas na pintura que podem ser oriundas de um processo de calcinação, conforme demonstra a figura 12.

**Figura 12:** Registro Posto Telegráfico - Possível processo de calcinação



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

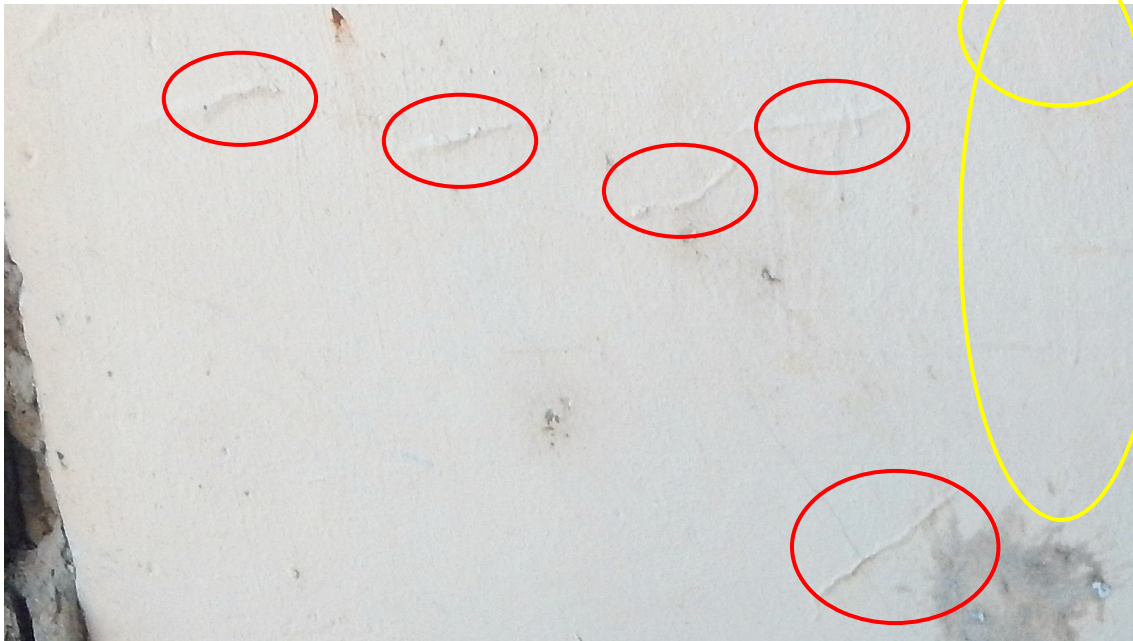
**Figura 12:** Registro Posto Telegráfico - Possível processo de calcinação



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2017 (editado pelo Autor)

Ainda sobre a pintura presente na edificação, em diferentes pontos da edificação, nas faces internas, pode-se perceber o descascamento da pintura da alvenaria. A pintura ainda apresenta uma característica física de “membrana”, característica típica de uma tinta do tipo látex, conforme ilustra a figura 13. Essa característica de membrana também se apresenta nas faces externas da edificação, que pode ser constatado, de modo superficial, por meio de uma pequena raspagem feita sobre o reboco, representada pela figura 14.

**Figura 13:** Registro Posto Telegráfico - Processo de descascamento



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2018 (editado pelo Autor)

Essa característica de membrana também se apresenta nas faces externas da edificação, que pode ser constatado, de modo superficial, por meio de uma pequena raspagem feita sobre o reboco, representada pela figura 14. A pintura ainda apresenta sua característica membranácea quando observado a pintura sobre madeira e elementos de amarração como pregos e arames, conforme mostra a figura 15.

**Figura 14:** Registro Posto Telegráfico - Raspagem em reboco



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2018 (editado pelo Autor)

**Figura 15:** Registro Posto Telegráfico - Característica membranácea da tinta utilizada



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2018 (editado pelo Autor)

Devido às características citadas acima acerca do tipo de reboco e do tipo de tinta utilizada, podemos dizer que a composição desses elementos formam uma barreira física, criando uma contenção da umidade descendente e impedindo a transpiração da parede de adobe. Sendo assim, a presença da umidade oriunda de chuvas, contidas pela união dos elementos do reboco e tinta utilizadas, aceleram o processo de deterioração dos tijolos de adobe, ocasionando a queda de painéis inteiros de alvenaria e a desagregação do material dos painéis que ainda estão de pé, bem como mostra a figura 16.

**Figura 16:** Registro Posto Telegráfico - Desagregação de material



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2018

Com a perda significativa de material por meio de desagregação oriunda de umidade descendente, o painel de alvenaria sudoeste corre sério risco de desabamento total, uma vez que cerca de 15% (quinze por cento) já sofreu processo total de desagregação, do mesmo modo que a bandeira da esquadria presente neste painel de alvenaria já sofreu processo de desagregação em sua totalidade, como podemos ver na figura 17.

**Figura 17:** Registro Posto Telegráfico - Representação da fachada sudoeste



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022 (Arquivo Pessoal)

A edificação apresenta elementos de madeira rústica do tipo “palanque” como elemento estrutural, independente dos painéis de alvenaria. Esses elementos estruturais são compostos por vigas, pilares e vergas, ademais, outras peças de madeira também compõem a estrutura do telhado, sendo identificados na trama do telhado como na cumeeira, linha e pendural. Devido às condições favoráveis da edificação e a falta de manutenção, esses elementos de madeira apresentam patologia do tipo biótica, como a presença de fungos e a infestação de insetos xilófagos. Na figura 18 podemos observar a deterioração da madeira, tanto na viga quanto no pilar por meio de fungos e insetos xilófagos.

**Figura 18:** Registro Posto Telegráfico - Deterioração de elementos de madeira



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022 (Editado pelo autor)

A presença de insetos xilófagos não se limita aos elementos estruturais da edificação, se estendendo até a trama do telhado, comprometendo sua estrutura. Atualmente, parte do telhado veio a ruir devido às condições estruturais causadas pela exposição do tempo e presença de patologias bióticas.

A trama do telhado, além dos elementos estruturais já citados, possui caibros feitos por madeira roliça rústica e ripas feitas de taquara cortadas à meia-cana. É notório a presença predominante de insetos xilófagos como demonstra a figura 19.

**Figura 19:** Registro Posto Telegráfico - Presença de inseto xilófago em trama de telhado



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

Com a ruptura parcial da trama do telhado, algumas telhas acabaram se perdendo devido a quebra das peças com a queda, aumentando o atual montante de escombros já existente dentro da edificação, oriundo da queda dos painéis de alvenaria. Atualmente, a construção possui em sua imediação direta, um amontoado de telhas que indicam serem da mesma época, podendo ser uma fornecedora de materiais originais para eventuais substituições (ver figura 20 e figura 21).

**Figura 20:** Registro Posto Telegráfico - Telhas do tipo capa-canal.



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022 (Arquivo Pessoal)

**Figura 21:** Registro Posto Telegráfico - Telhas do tipo capa-canal.



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

## **2. PRAÇA RONDON**

### **2.1. Processos construtivos**

Do mesmo modo que a edificação do Posto Telegráfico, a construção da praça também foi realizada por Marechal Cândido Rondon e seus homens por volta do ano de 1900, durante sua expedição para instalações de linhas telegráficas, que segundo relato obtido por meio do Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC, estabelece a área de tombamento em aproximadamente 1.701,57 m<sup>2</sup> (mil setecentos e um e cinquenta e sete metros quadrados) e delimitando área de entorno de preservação e ambiência com 7.738,66 m<sup>2</sup> (sete mil setecentos e trinta e oito e sessenta e seis metros quadrados), tendo como objetos englobados além do Posto Telegráfico, a igreja do pai eterno, algumas construções antigas e o coreto.

Desse modo, estando o Posto Telegráfico inserido no centro da Praça Rondon, esta entra como entorno imediato e área pertencente da poligonal de tombamento, conforme mostra a figura 22.

**Figura 22: Poligonal de tombamento**



Fonte: Memorial Descrito Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC (Editado pelo Autor)

De acordo com os registros obtidos atualmente, não é possível afirmar qual processo construtivo original da praça, coreto e demais construções existentes na poligonal de tombamento, pertinente a este projeto e ao entorno imediato do Posto Telegráfico. Contudo, é possível observar por meio de testemunho fotográfico do Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC, que as referidas construções citadas pertencentes a poligonal de tombamento possuem características de construção com alvenaria convencional, como demonstrado nas figuras 23 e 24.

**Figura 23:** Igreja do Divino Pai Eterno



Fonte: Memorial Descrito Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC  
(Editado pelo Autor)

**Figura 24:** Coreto

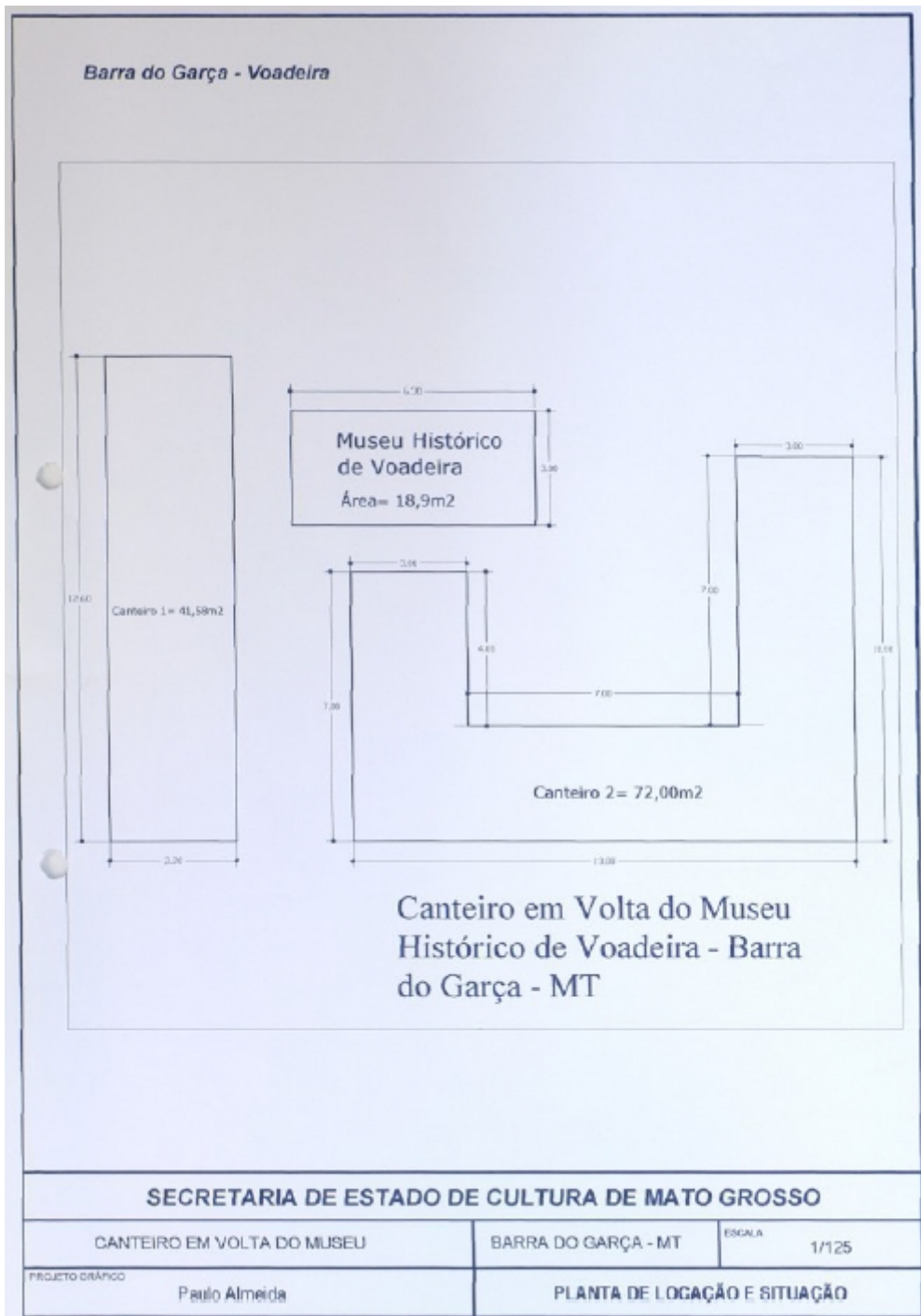


Fonte: Memorial Descrito Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC  
(Editado pelo Autor)

Atualmente a praça Rondon, aparentemente é construída com concreto não armado moldado in loco em placas de 1 x 1 m com juntas de dilatação de aproximadamente 2,5cm (dois centímetros e meio). Os Canteiros existentes na praça são delimitados por pequenas paredes de alvenaria convencional com cerca de 10 (dez) à 15 (quinze) cm de altura e preenchidas com brita e arbustos do tipo cica plantados em seu interior.

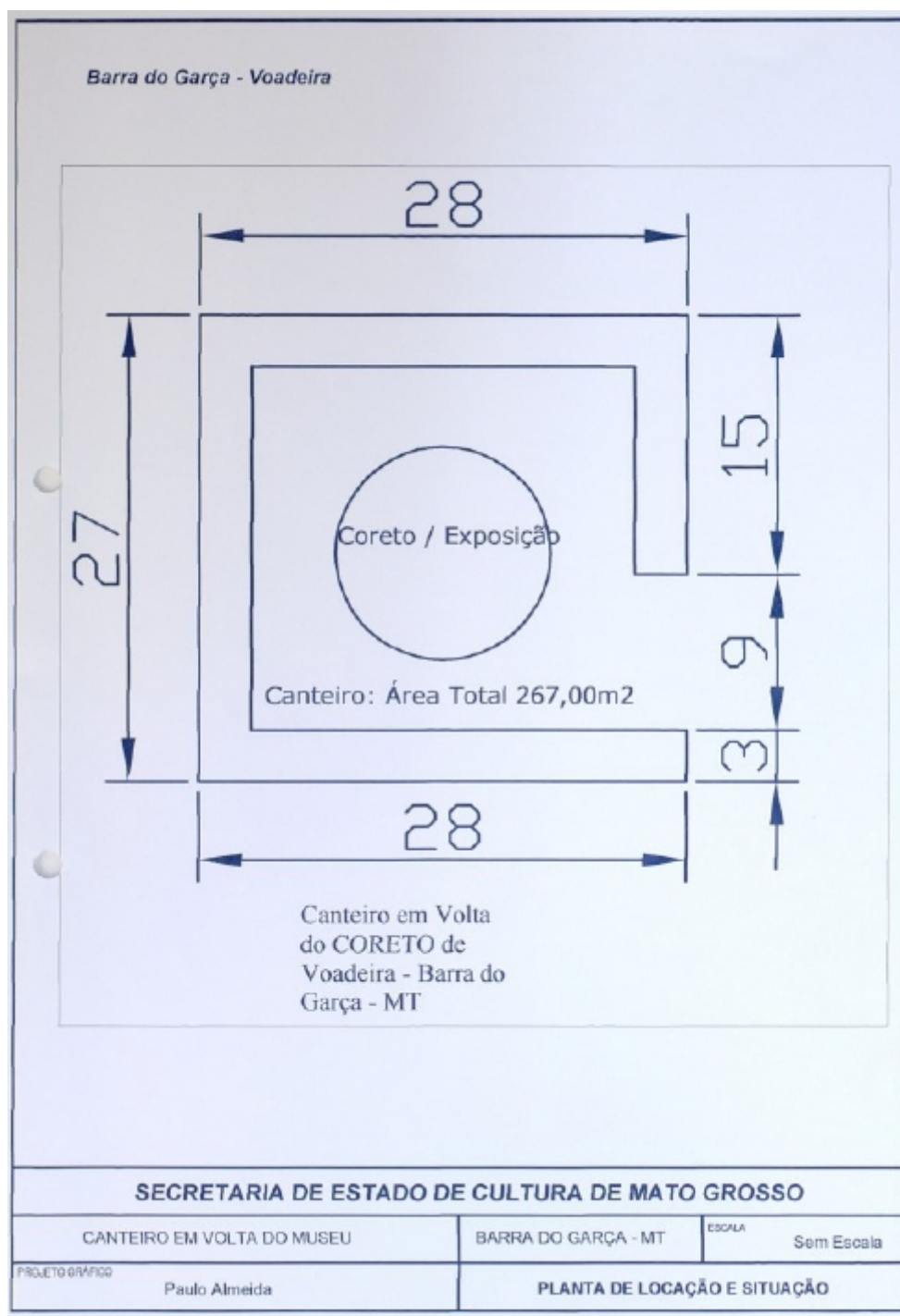
Já a edificação identificada como coreto, possui formato octogonal, estruturado com pilares de madeira do tipo palanque, com fechamento em meia altura em alvenaria convencional, conforme vimos na figura 24 anteriormente. Ainda de acordo com o Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC, o formato dos canteiros e o acesso ao coreto foram registrados conforme as figuras 25 e 26.

**Figura 25:** Registro Gráfico - Canteiros da Praça



Fonte: Memorial Descrito Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC  
(Editado pelo Autor)

**Figura 26:** Registro Gráfico - Coreto da Praça



Fonte: Memorial Descrito Parecer Técnico para Tombamento nº 018/2008/CPHC (Editado pelo Autor)

## 2.2. Estado de conservação

Graças ao longo período sem a devida manutenção, a praça Rondon apresenta diversas patologias caracterizadas pelo abandono. Trincas, fissuras e rachaduras estão presentes em locais pontuais, porém por toda a sua extensão. Nos canteiros, em suas delimitações construídas em alvenaria,

também apresentam patologias como, trincas, fissuras e rachaduras, além de um deslocamento, em locais pontuais, ocasionados pela movimentação das raízes de árvores plantadas.

Atualmente a praça possui 5 (cinco) árvores do tipo Oiti plantadas, sendo que a maioria estão localizadas na extremidade da praça Rondon, defronte ao acesso principal, conforme demonstra a figura 27.

**Figura 27:** Localização árvores - Oitis



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2022 (Arquivo Pessoal)

As árvores citadas acima, ali plantadas, não possuem espaço suficiente para para seu berço (coroamento), limitando a uma área quase nula para a absorção de água, desse modo, as raízes buscam oxigenação e acabam ficando superficiais, levantando o piso existente e os limitadores de canteiro feitos em alvenaria, conforme ilustra a figura 28 e figura 29.

**Figura 28:** Elementos construtivos danificados por árvores



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

**Figura 29:** Árvores sem coroamento - Oiti



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

O terreno onde está inserida a praça Rondon, possui uma leve inclinação em seu sentido transversal, totalizando uma diferença de 60 cm ao final da praça em relação ao caimento natural do terreno. Em algumas localidades no interior da praça, as placas de concreto apresentam uma movimentação de recalque,

sugerindo uma acomodação do aterro realizado, podendo ser verificado por meio da figura 30.

**Figura 30:** Recalque em placa de concreto



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

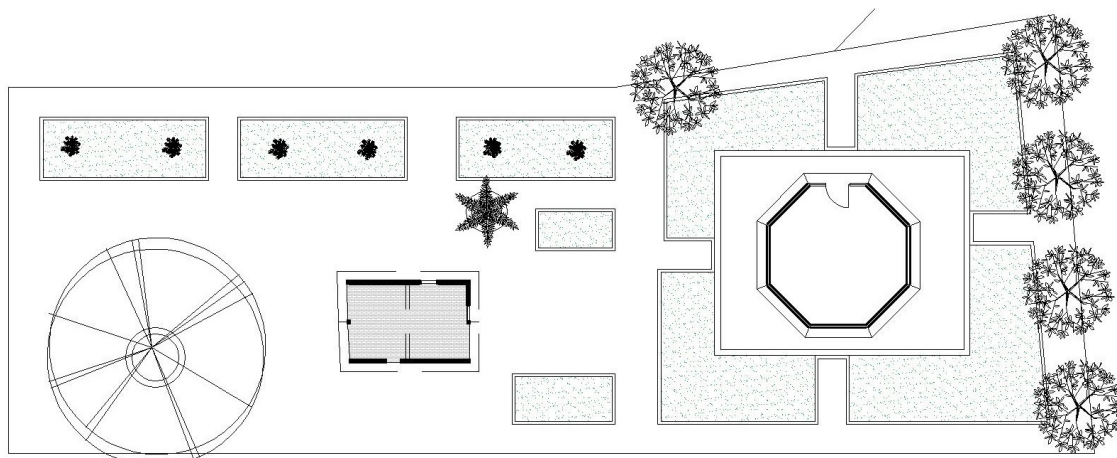
Atualmente, a praça apresenta vestígios de construções (ver figura 31) na qual não possuem registros disponíveis por essa secretaria, mas, através do Parecer Técnico para Tombamento já citado anteriormente, podemos perceber que a configuração dos canteiros da praça foram modificadas, conforme já foi ilustrado anteriormente por meio das figuras 25 e 26, sendo que a atual configuração dos canteiros podem ser ilustradas por meio da figura 32.

**Figura 31: Vestígio de construção**



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

**Figura 32:** Configuração atual dos canteiros



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

Os Canteiros de árvores específicas como do Babaçu e da Mangueira, que estão no entorno imediato a edificação do Posto Telegráfico, possuem um canteiro com altura de aproximadamente 60 cm (sessenta centímetros) de altura, que apresentam rachaduras, rupturas e deformidade da alvenaria, comprometendo a contenção de terra em que as árvores estão plantadas. Podemos ver as atuais condições dos canteiros por meio das figuras 33 e 34.

**Figura 33: Canteiro - Babaçu**



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

**Figura 34:** Canteiro - Mangueira



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

Relativo ao coreto, outro imóvel pertencente inserido na praça Rondon, este passou por modificações que também não possuem registro de data, além do testemunho fotográfico já citado no Parecer Técnico para Tombamento. Por meio da Figura 24 citada anteriormente, podemos perceber que a edificação do coreto é em forma octogonal e possui fechamento em meia altura de alvenaria, telhamento em telha plan colonial, pilares em madeira do tipo palanque e trama de telhado com pontalete suspenso.

Após as modificações realizadas no coreto, ele passou a ter algumas paredes preenchidas em sua totalidade e outras fechadas com gradil feito em metalon. Em sua fachada, além do gradil metálico, foi adicionado uma porta, que aparentemente, é de origem de reaproveitamento. Em seu interior possui apenas um contrapiso sem material de revestimento como acabamento e foi adicionado uma pia, que até então não aparece em nenhum registro obtido por essa secretaria.

Podemos ver por meio da figura 35 que as paredes seguem um padrão de cheio e vazio, ora preenchido com alvenaria e ora preenchido com gradil metálico.

**Figura 35:** Condições atuais do coreto



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

No telhado, através da figura 36, podemos perceber que existem algumas telhas que apresentam falhas que, nas condições atuais, não conseguimos identificar se tais falhas são oriundas apenas de desencaixe ou quebra das mesmas. Sobre a trama do telhado, também pode-se notar por meio da figura 36, que o madeiramento apresenta manchas mais escuras com direção descendente, sugerindo um vazamento no telhado, que se não tratado, poderá comprometer a estrutura do madeiramento.

**Figura 35:** Trama do telhamento do coreto



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

Relativo ao mobiliário urbano presente na praça Rondon, existe apenas um banco de concreto em condições atuais de uso, sendo que podemos notar vestígios da existência de outros bancos mas que atualmente só restam escombros, conforme mostra a figura 36 e 37.

**Figura 36:** Banco de concreto existente



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

**Figura 37:** Escombros de banco de concreto



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

Para suprir a demanda de bancos, moradores locais adaptaram novos bancos feitos com tábua de madeira apoiada em troncos, eles estão localizados no entorno imediato da Mangueira, local que aparentemente acontecem os encontros na praça. Ver figura 38.

**Figura 38:** Bancos improvisados



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Obras, 2021 (Arquivo Pessoal)

## **JUSTIFICATIVA**

A atual proposta consiste em uma ação do tipo conservação e restauração do bem tombado do Posto Telegráfico de Voadeira, no município de Barra do Garças - MT. Uma das primeiras construções erguidas por Marechal Cândido Rondon da rede de telecomunicações telegráficas, o Posto Telegráfico de Voadeira foi construído por volta do ano de 1900 e atualmente possui um valor histórico inestimável, tanto no âmbito regional quanto no âmbito nacional, pois foi por meio deste Posto Telegráfico que se iniciou o fim da revolta do veloso (1956).

Objetivando a melhoria das condições atuais da edificação por meio da conservação e restauração, garantindo sua usabilidade de maneira segura e eficiente, serão promovidas ações que resgatem a memória dessa edificação e trará sua habilitação total para a população, não só da comunidade da voadeira mas para todo município de Barra do Garças - MT e região, combatendo seu desuso e abandono.

Tendo em vista que a manutenção seria o melhor caminho para preservar o bem imóvel tombado, entendemos que o caminho até a preservação por meio da manutenção periódica passará pela conservação e a restauração da edificação. Logo, podemos identificar esse processo conforme Jr. (s/d) afirma em seu artigo “O Adobe e as Arquiteturas”:

*“Entendemos como conservação a intervenção que visa a recuperar a estabilidade e as qualidades espaciais de elementos arquitetônicos. Os aspectos formais e estéticos não são alterados na sua apresentação hodierna.*

*A restauração é uma intervenção que implica na recuperação de elementos arquitetônicos formais que tenham sido mascarados ou destruídos em períodos anteriores, de forma a **restaurar** o signo cultural.” (JR. s/d, pág 22)*

Desta forma, as ações de restauração e conservação no posto telegráfico e na praça Rondon, trarão uma nova perspectiva de uso para a comunidade da Voadeira, o município de Barra do Garças - MT e região, e uma melhoria do meio urbano onde está inserida.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Desenvolver e executar projeto de conservação e restauração do Posto Telegráfico da Voadeira, datada aproximadamente do ano de 1900, construída em tijolos de adobe, telhas capa canal e estrutura independente em madeira. Do mesmo modo, a revitalização da Praça Rondon, datada do mesmo período do Posto Telegráfico, ambos construídos por Marechal Cândido Rondon e seus homens.

### **4. PROPOSTA**

A atual proposta consiste em executar as ações de intervenção, restauração e requalificação do Posto Telegráfico de Voadeira e da Praça Rondon, ambas construções realizadas por marechal Cândido Rondon e seus homens, durante a construção das linhas telegráficas, no município de Barra do Garças - MT, datada em meados do ano de 1900.

O edifício de expressivo valor histórico local e nacional e possuidor de genuína arquitetura vernacular com seus tijolos em adobe, figurando papel essencial na ação de coibir o avanço da revolta do veloso, necessita de ações de intervenções e restauro para que seja preservado a sua memória histórica e dê, aos seus usuários, condições de usabilidade segura e confortável, evitando assim o seu desuso e abandono.

Já em relação a praça Rondon, esta passará por processo de requalificação, uma vez que tal processo pode proporcionar uma gama de ações que visam atender as demandas de usabilidade da praça, como a necessidade dos mobiliários urbanos, paisagismo e até mesmo os novos equipamentos que possam atender uma necessidade local de atividade de lazer e cultura.

### **5. DO RESTAURO**

Na edificação do Posto Telegráfico, serão realizadas ações de restauro e reconstrução de elementos que infelizmente, devido ao tempo e o desuso, chegaram a ruir. Um dos elementos que será reconstruído serão as paredes

feitas de adobe, estas serão reconstituídas por meio da reutilização do material encontrado nos escombros das paredes originais, claro que após a realização de uma separação e uma qualificação desse material. Caso falte material nesse processo de reconstrução utilizando material original oriundo dos escombros, será realizada a confecção de novos tijolos de adobe com um material novo, sem fazer a mistura com os outros materiais oriundos dos escombros, com a finalidade de preservar suas características físicas e químicas.

Em relação ao reboco, a proposta é que seja feita a substituição do material cimentício, se devidamente identificado, por um reboco à base de terra com o intuito de auxiliar no processo de transpiração da parede, evitando assim as patologias atualmente identificadas por acúmulo de umidade.

Para completar a parte do reboco, será proposto uma pintura caiada sobre o reboco, com a finalidade de proteger o reboco e a parede da umidade presente nos eventos climáticos do local.

A trama de telhado também passará por um processo de recuperação e substituição da mesma, se eventualmente for constatada a instabilidade da peça. Além da recuperação das peças existentes e a sua eventual substituição, se necessário, a trama de madeira passará por um processo de imunização química para a prevenção do ataque de insetos do tipo xilofagos e o ataque da umidade.

O telhamento existente será retirado e passará por um processo de limpeza para a retirada de elementos fúngicos e eventuais vegetações que estejam presentes. Como parte do telhamento se quebrou com a queda parcial do telhado, estas serão substituídas por outras peças existentes em um acervo local de telhas já citados neste documento, essas telhas fazem parte de um pequeno “estoque” presente no local. As eventuais telhas existentes neste “estoque”, também passarão por processo de limpeza e retirada de material de vegetação que possa estar presente, com objetivo de manter a mesma qualidade das telhas reutilizadas na edificação.

Em relação às folhas das esquadrias, se caso verifique a sua existência embaixo dos escombros da edificação, estas serão avaliadas e recuperadas se possível, caso não haja a possibilidade de sua recuperação, serão produzidas novas folhas de esquadrias baseando-se na mesma técnica identificada por testemunho fotográfico e com material o mais próximo possível.

Já para a real adequação da edificação para o seu uso futuro, se fará necessário a aplicação de instalações elétricas, com tubos e tomadas aparentes por meio de elementos externos, evitando o rasgo na alvenaria e o seu comprometimento estrutural, por se tratar de mais uma possibilidade de entrada de umidade no painel de alvenaria.

Já o piso, após a retirada dos escombros, será feita a avaliação do local para determinar a substituição ou não de eventuais peças de revestimento

danificadas, caso não apresente a necessidade de substituição material, estes serão adotados como cicatrizes do tempo, evidenciando a sua marca histórica.

## **6. DAS INTERVENÇÕES**

Além das ações que ocorrerão na edificação do Posto Telegráfico, também serão realizadas intervenções na praça Rondon, como construção e demolição de elementos que possam auxiliar na requalificação do local.

Uma das ações que serão realizadas é a demolição dos canteiros existentes e a construção de novos canteiros, sugerindo um novo desenho e um novo layout, essas intervenções visam condicionar novas interações entre seus usuários, seja por meio de novos caminhos ou apenas pela permanência de seus usuários.

Além do novo desenho proposto na praça para os canteiros, serão inseridos novos mobiliários urbanos para proporcionar condições de uso saudável e segura para seus usuários. Mobiliários como bancos, lixeiras e iluminação irão compor as novas características de infraestrutura da praça.

Em relação ao piso existente na praça, este será substituído quando apresentar patologias severas, como buracos, peças parcialmente ou totalmente quebradas, peças com recalque e possíveis outros motivos. Já em relação ao restante do piso, quando não apresentar patologias severas, será feito o reparo dessas peças com o objetivo de preservar ao máximo as características originais.

Sobre o paisagismo do local, serão substituídos alguns elementos e realizado poda nos demais. A remoção de arbustos, palmeiras, mato e gramíneas será feita para proporcionar um melhor trânsito no local, além de expor mais as peças arquitetônicas e urbanísticas do local. As peças substituídas, irão compor a paisagem de modo que deixe evidenciado ao máximo as construções pré existentes e que ao mesmo tempo converse com seu entorno.

## **7. MAPA DE DANOS**

Segue em anexo, o levantamento do mapa de danos encontrados na edificação, bem como as condições atuais (fevereiro de 2022) existentes na edificação do Posto Telegráfico.

Não tendo mais nada a declarar,



Abel Vinicius

Arquiteto e Urbanista

CAU – A 160561-5